

220

**POSIÇÃO DE DORMIR DOS LACTENTES: ORIENTAÇÃO É EFICAZ?**. Marcia Nunes Oliveira, Cláudia Schweiger, Marlon Roberto Fiorentini, Patrícia Pimentel Lemos, Fabiane B Nieto, Roberto Mario Issler, Paulo Jose Cauduro Marostica (orient.) (Departamento de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

**Introdução:** Quando uma criança menor de 1 ano morre subitamente e não se consegue estabelecer a causa após revisão da história clínica, exame das circunstâncias da morte e necropsia, estamos diante de um caso da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL). Estão implicados nesta síndrome vários fatores de risco, sendo o mais importante a posição em que o bebê dorme, sendo a posição supina associada a menores taxas. Campanhas de informação têm sido feitas com sucesso em vários países, mas no Brasil faltam iniciativas a esse respeito. **Objetivo:** Avaliar a aplicação de uma estratégia educativa simples dirigidas a pais de lactentes e professoras de creche sobre a SMSL. **Material e Métodos:** Aplicamos, na 1ª entrevista, questionários sobre fatores de risco para SMSL, enfatizando a posição em que os entrevistados colocavam os bebês para dormir e qual a posição que eles acreditavam ser a ideal. Após, era-lhes explicado sobre a melhor posição para os lactentes dormirem, quando lhes era fornecido também material impresso. Um e seis meses depois, eram feitas as reentrevistas e avaliado o impacto que nossas orientações tiveram. **Resultados:** Até o momento 30 crianças finalizaram o estudo. Destas, 60% do sexo feminino; a média de idade era  $8 \pm 1,97$  meses e a média da escolaridade do pai entrevistado era de  $13,25 \pm 4,1$  anos de estudo. Antes de nossa intervenção, 3,3% dos pais sabiam ser a posição supina a correta contra 56,7% um mês após ( $p=0,00003$ ) e 33,3% seis meses após ( $p=0,012$ ). Em relação à posição, antes da intervenção 16,7% das crianças eram colocadas para dormir na posição supina e 63,3% um mês após ( $p=0,001$ ). Nas creches, 17,2% eram colocadas para dormir na posição supina antes da intervenção e 38,5% um mês após ( $p=0,039$ ). Dos pais destas crianças, 46,7% já haviam sido informados por pediatra a respeito da posição de dormir no momento da primeira entrevista. **Conclusões:** O fornecimento de informação a pais e cuidadoras de crianças que freqüentam as creches incluídas neste estudo foi uma medida extremamente simples e também eficaz. (PIBIC/CNPq-UFRGS).